

# INTERPRETAÇÃO DE VARIÁVEIS MEDIACIONAIS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DO TÊNIS DE CAMPO COM ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA

Wanderlei Pacheco<sup>1</sup>  
Walter Jacinto Nunes<sup>2</sup>

Educação Física



## RESUMO

O tênis de campo assume um papel de destaque no contexto pedagógico esportivo, quando apresenta o programa **Play and Stay** como metodologia para iniciação de crianças e adultos. Este estudo teve como base a referida metodologia, com objetivo de interpretar duas variáveis mediacionais no processo de ensino-aprendizagem do tênis em escolares do Rio de Janeiro. Participou do estudo 32 escolares de ambos os gêneros, com idade entre 13 e 16 anos. Os instrumentos utilizados foram dois questionários: um sobre o grau de atenção e, o outro, sobre o grau de satisfação. Os resultados evidenciaram que a oportunidade de aprendizagem e a novidade foram fatores preponderantes no processo ensino-aprendizagem do tênis em contexto escolar.

## PALAVRAS-CHAVE

Tênis de Campo. Variáveis Mediacionais. Processo Pedagógico.

## ABSTRACT

The court tennis assumes a prominent role in the sports teaching context, when presenting the play and stay program as a methodology for children and adults initiations. This study used this methodology in order to interpret two mediational variables in tennis teaching learning process with students of Rio de Janeiro. The sample was composed of 32 students from both genders aged 13-16 years. The instruments were two questionnaires about attention and satisfaction degree. The results showed that learning opportunities and novelty were a predominant factor in tennis teaching learning process in the school environment.

## KEYWORDS

Tennis. Attention and satisfaction degree. Teaching learning process.

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o esporte sempre foi visto como um potencial transformador na vida das crianças (SANCHES; RUBIO, 2011). Estudos recentes têm demonstrado os benefícios que a prática esportiva regular proporciona, seja na formação moral ou na personalidade dos praticantes (VIANNA; LOVISOLO, 2009).

A partir desta perspectiva, o tênis de campo pode assumir papel de destaque no contexto pedagógico, utilizando como base, o programa **Play and Stay** desenvolvido pela *International Tennis Federation* (ITF), e adotado pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT) como a metodologia adequada para iniciação de crianças e adultos.

Apesar de ser considerado um esporte elitista e de pouca oportunidade (MASSA; PACHARONI, 2012), o tênis, graças à divulgação pelos meios de comunicação vem, ganhando adeptos e popularidade no Brasil. Por esta razão, o profissional de Educação Física torna-se o agente responsável por fomentar a prática lúdica do tênis no ambiente escolar em espaços públicos.

Com intuito de favorecer a adequação da modalidade em contexto escolar, este estudo procurou conhecer duas variáveis mediacionais.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1. OBJETIVO GERAL

Interpretar variáveis mediacionais no processo de ensino-aprendizagem do tênis de campo com alunos da rede pública.

## 2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar o grau de atenção dos alunos durante sessões intercaladas de aula e verificar o grau de satisfação dos alunos em uma sessão de aula.

## 3. METODOLOGIA

O estudo pertence à natureza aplicada, com forma de abordagem qualitativa do tipo descritivo e procedimento Ex-post-facto.

A pesquisa **Ex-post-facto** é "uma investigação sistemática e empírica na qual o pesquisador não tem controle direto sobre as variáveis independentes, porque já ocorreram suas manifestações ou porque são intrinsecamente não manipuláveis". (PRODANOV; FREITAS, 2013).

### 3.1. AMOSTRA

Participaram deste estudo 32 escolares, com idade entre 13 e 16 anos, sendo 9 (28,1%) do gênero feminino e 23 (71,9%) do masculino. Todos matriculados no ensino fundamental da escola municipal Sergio Buarque de Holanda, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro.

Para o delineamento desta pesquisa, foram organizadas duas turmas, respeitando o horário escolar. Os escolares do turno da manhã assistiam às aulas de tênis na Turma II, às 12 horas, e os escolares do turno da tarde, na Turma I, às 11 horas.

Os critérios de inclusão foram: estar regularmente matriculado na referida escola; não ter conhecimento motor no tênis de campo; ter as notas mínimas exigidas nas demais disciplinas; entregar o termo de consentimento livre esclarecido assinado pelo responsável e apresentar a declaração comprobatória de frequência e de boa conduta emitida pela direção da escola.

### 3.2. INSTRUMENTOS

Para avaliar a variável mediacional grau de atenção, foi utilizado um questionário, composto por quatro perguntas abertas, sobre as seguintes situações pedagógicas: momento da fase de instrução; momento da fase de organização; momento da fase de demonstração e momento da prática do jogo.

Tabela 1– Categoria e subcategoria da variável atenção

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Pontos</b>
Relacionada com a tarefa	Plano motor	5
	Observação/avaliação (psicológico)	5
	Capacidade geral	4
	Instrução	4
Relacionada com o ambiente	Organização da aula	3
	Social	2
Relacionada ao próprio aluno	Estado físico	1
	Estado psicológico	1
Relacionada com elementos exteriores	Elementos exteriores	0
Relacionada à dimensão não utilizável	Não utilizável	0

Fonte: Pacheco, 2007.

Para avaliar a variável mediacional satisfação foi utilizado um questionário, composto por uma pergunta do tipo LIKERT, com as seguintes opções: A) Gostei muito. B) Gostei. C) Gostei pouco. D) Não gostei. E breve justificativa da resposta.

Quadro 1– Definição das categorias do grau de satisfação

<b>Categorias</b>	<b>Tipo de resposta</b>
Aula dinâmica	Descontraídas, movimentadas, diversificadas e criativas. Ex: A aula foi dinâmica, legal, divertida etc.
Aprendizagem	Novos conhecimentos. Ex: Aprendi novas técnicas. Tirei algumas dúvidas.
Professor	Conduta do professor: atento aos alunos e corrigindo-os. Ex: O professor sempre dando feedback.
Novidades	Novos conteúdos. Ex: Gostei dos exercícios (diversificação).
Método e organização	A forma como o professor desenvolveu a aula. Ex: A aula foi progressiva. Bastantes estações.
Motivação e interesse	Vontade de aprender. Ex: Estimulei-me em aprender. Foi interessante.
Oportunidade de prática	Momentos em que os alunos jogavam. Ex: Jogar é muito legal.
Outros	Referente às dificuldades na execução da atividade. Ex: Tenho dificuldade em executar. Não sei.

Fonte: Pacheco, 2007.

### 3.3. PROCEDIMENTOS

A viabilização do estudo de campo decorreu após a autorização do diretor da referida escola, com o conhecimento da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, por meio da 7ª Coordenadoria Regional.

A apresentação do projeto de tênis ocorreu reunião com o professor de Educação Física, a coordenadora pedagógica e os representantes de turmas.

O convite de participação aos escolares foi feito em sala de aula. Neste momento também foram explicadas a Carta de Informação (CI) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), na qual deveria constar assinatura do responsável.

As aulas que compreendiam o processo de ensino-aprendizagem do estudo abrangeram os meses de setembro, outubro e novembro de 2014, e foram ministradas na quadra poliesportiva da escola.

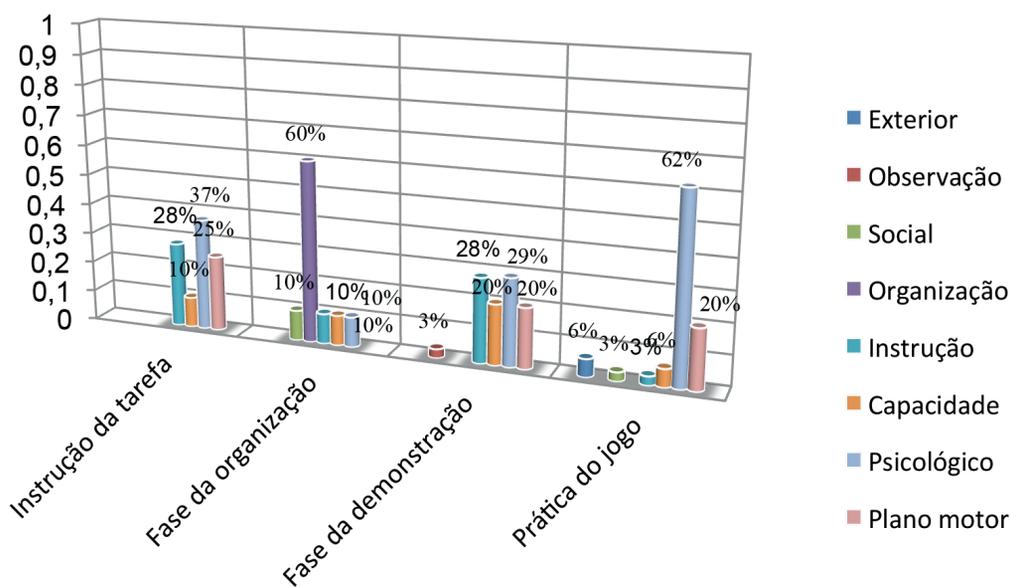
O professor especialista demarcou, com fita crepe, quatro quadras de mini-tênis, e adaptou as redes com fitas zebreadas para dividir os lados. Baseando-se no modelo de ensino, **Play and Stay**, preconizado pela ITF, para iniciação de crianças e adultos (GONÇALVES, 2014).

Aplicação dos instrumentos: os questionários foram colocados em pontos distintos na arquibancada da quadra poliesportiva. Os alunos sentam-se e deslocam-se, de forma ordenada, em direção a sua folha para responder brevemente a questão, identificando o elemento dominante do conteúdo do pensamento.

### 4. RESULTADOS

No Gráfico 1, são apresentados os percentuais de respostas dos alunos na variável grau de atenção. Pode-se verificar que **na instrução da tarefa** tiveram como fator de justificativa 37% no psicológico; 28% na instrução; 25% na capacidade; e 10% no plano motor. **Na fase da organização**: 60% na organização; 10% na capacidade; 10% na instrução; e 10% no social. **Na fase da demonstração**: 29% no psicológico; 28% na instrução; 3% na observação; 20% no plano motor e 20% na capacidade. **Na prática do jogo**: 62% no psicológico; 3% na instrução; 6% no exterior; 3% no social; 20% no plano motor e 6% na capacidade.

Gráfico 1– Grau de atenção nas categorias



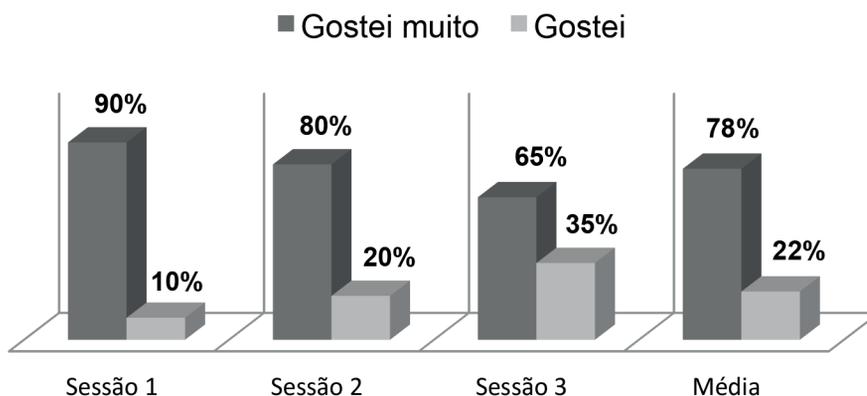
Fonte: Pacheco, 2007.

No Gráfico 2 são apresentados os percentuais de respostas em relação ao gostar, referente ao grau de satisfação nas três sessões de aula.

Na 1ª sessão, 90% responderam, **gostei muito**; e 10%, **gostei**. Na 2ª sessão, 80% responderam, **gostei muito**; e 20%, **gostei**. Na 3ª sessão, 65% responderam, **gostei muito** e 35%, **gostei**.

A média referente às sessões para o grau de satisfação foi de 78% para a resposta: **gostei muito**; e 22% para **gostei**.

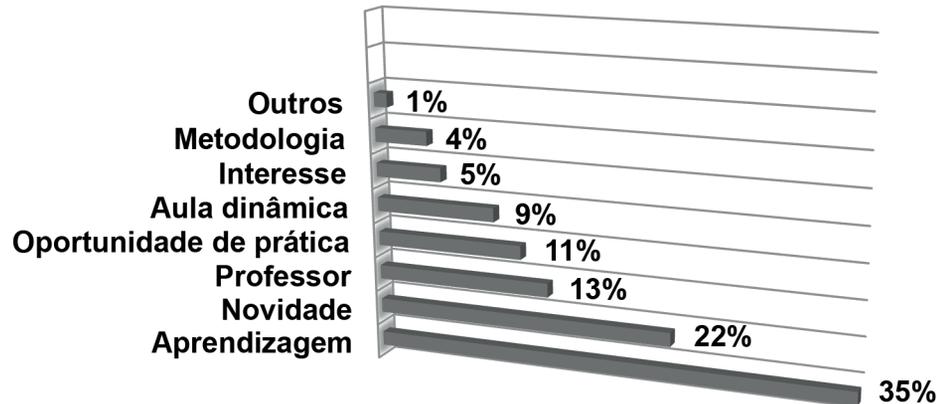
Gráfico 2– Grau de satisfação nas sessões



Fonte: Pacheco, 2007.

No Gráfico 3, são apresentados os percentuais médios dos ganhos efetivos de aprendizagem no grau de satisfação: aprendizagem 35%; **novidade** (desporto não comum) 22%; **professor** (Feedback) 13%; **oportunidade de prática** (deixar jogar) 11%; **aula dinâmica** (diversificada) 9%; **interesse e motivação** 5%; **método** 4% e outros (dificuldades) 1%.

Gráfico 3– Grau de satisfação



Fonte: Pacheco, 2007.

## 5. DISCUSSÃO

Os dados nos apontam para a necessidade de compreender a importância das variáveis mediacionais, como suporte essencial no processo pedagógico desportivo em contexto escolar. Para corroborar, Lopes e outros autores (2011) revelam que estudos têm mostrado uma significativa diminuição das habilidades motoras das crianças e adolescentes nas últimas décadas.

A proposta das aulas de ténis em ambiente escolar, também, teve o propósito de fomentar os valores específicos da modalidade, além de, desenvolver aspectos éticos, postura como um ser crítico e valores como um ser social.

Como fatores importantes neste estudo, pode-se citar a experimentação de uma modalidade desportiva, em uma condição extracurricular, a vivência de valores educacionais no ambiente escolar e a possibilidade de ser praticado em outro contexto social.

## 6. CONCLUSÃO

O presente estudo revelou que na variável grau de atenção, o fator psicológico foi um indicador de compromisso do aluno para com o processamento de dados sensoriais, derivado do ambiente de ensino-aprendizagem.

A instrução e o plano motor são fatores que têm uma relação direta com a tarefa, ou seja, os conteúdos apresentados pelo professor nas aulas de tênis.

O interesse em aprender uma nova modalidade desportiva e a oportunidade de poder jogar com os demais colegas favoreceram o grau de atenção dos alunos durante as sessões práticas da modalidade.

Em relação ao grau de satisfação, pode-se concluir que os motivos que levaram os alunos a buscar a prática do tênis no contexto escolar foram a oportunidade de aprendizagem e a novidade, ou seja, a busca por novos conhecimentos desportivos.

## REFERÊNCIAS

CORTELA C.C. *et al.* Iniciação esportiva ao tênis de campo: um retrato do programa Play and Stay à luz da pedagogia do esporte. **Conexões**: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, v.10, n.2, Campinas, maio/ago. 2012. p.214-34. ISSN: 1983-9030.

FURASTÉ, P.A. **Normas técnicas para o trabalho científico**: explicação das normas da ABNT. 17ª ed. Porto Alegre-RS: Dáctilo Plus, 2013.

GONÇALVES, G.H.T. **A competição de tênis como modelo de educação e formação de criança**: o caso das categorias até 10 anos. Dissertação (Mestrado) – Programa de pós-graduação em Ciência do Movimento Humano, Escola de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre-RS, 2014.

LOPES, L.O., LOPES, V.P., SANTOS, R., & PEREIRA, B.O. Associações entre actividade física, habilidades e coordenação motora em crianças portuguesas. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v.13, n.1, 2011.p.15-21.

MACHADO, G.V.; GALATTI, L.R.; PAES, R.R. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento**, v.21, n.2, Porto Alegre, abr-jun. 2015.p.405-418.

MASSA M.& PACHARONI, R. Processo de formação de tenistas talentosos. **Motriz: Revista de Educação Física**, v.18, n.2, Rio Claro abr-jun. 2012.

MEDEIROS, J.B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11ª ed. São Paulo-SP: Atlas, 2010.

NUNES, W.J. **Tênis**: a arte, o jogo, o esporte: um manual prático e indispensável no contexto escolar e em praça pública. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.

PACHECO, W. **Análise das variáveis mediacionais no processo de ensino aprendizagem do tênis em escolares.** Dissertação (Mestrado) Programa de pós-graduação em Ciência da Motricidade Humana, Universidade Castelo Branco (UCB), 2007.

PRODANOV, C.C. & FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2<sup>a</sup> ed. Novo Hamburgo-RS: Feevale, 2013.

VIANNA, J.A. & LOVISOLO, H.R. Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação. **Movimento**, v.15, n.3, 2009.p.145-162.

---

**Data do recebimento:** 7 de janeiro de 2016

**Data da avaliação:** 12 de janeiro de 2016

**Data de aceite:** 20 de janeiro de 2016

---

- 
1. 009528 G/RJ. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-RJ. E-mail: pachecowanderlei@yahoo.com.br. Doutorando em Educação Física e Desporto pela Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia (ULHT).
  2. Professor PhD. Disciplina tênis de campo I e II. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).